



**MÚTIPLAS RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA,
BIBLIOTECONOMIA MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

***MÚTIPLAS RELACIONES ENTRE ARQUIVOLOGÍA,
BIBLIOTECONOMÍA MUSEOLOGÍA Y CIENCIA DE LA
INFORMACIÓN***

***MULTIPLE RELATIONS BETWEEN ARCHIVOLOGY,
BIBLIOTECONOMICS, MUSEOLOGY AND
INFORMATION SCIENCE***

Jonathas Luiz Carvalho SILVA ¹

¹ Doutor em Ciência da Informação pela UFBA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri.

Seção: Artigo Original

DOI:

[https://doi.org/10.33467/
conci.v1i3.9750](https://doi.org/10.33467/conci.v1i3.9750)

Submetido em:

03/09/2018

Aceito em: 17/10/2018

Publicado em:

07/01/2019

Correspondência

Jonathas Luiz Carvalho Silva.
Universidade Federal do Cariri.
Juazeiro do Norte, CE.
E-mail: jonathascarvalhos@yahoo.com.br
ORCID: ORCID do autor para correspondência,
com <https://orcid.org/0000-0003-3036-0077>



RESUMO

Trata das relações entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação. O ponto de partida do presente artigo foi sintetizado na seguinte pergunta: Quais possíveis relações entre Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no âmbito de suas similaridades e particularidades, passíveis de múltiplas perspectivas de desenvolvimento e aplicação em comum? O objetivo do artigo é abordar as múltiplas possibilidades de relação entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinares e aplicativos. A metodologia do artigo se constitui em uma pesquisa exploratória delineada por uma revisão bibliográfica. Conclui-se que as relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação se dão através de categorias de ação sustentadas por fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinares e aplicativos.

Palavras-chave: Arquivologia. Biblioteconomia. Museologia. Ciência da Informação. Fundamentos – históricos – epistemológicos – curriculares – disciplinares – aplicativos.

ABSTRACT

It deals with the relations between Library Science, Archives, Museology and Information Science. The starting point of this article was synthesized in the following question: What possible relations between Information Science, Archivology, Library Science and Museology within the scope of their similarities and particularities, which could have multiple perspectives of development and application in common? The purpose of this article is to discuss the multiple possibilities of relationship between archivology, librarianship, museology and information science within historical, epistemological, curricular, disciplinary and application fundamentals. The methodology of the article is an exploratory research delineated by a bibliographical review. We conclude that the relations between Archivology, Library Science, Museology and Information Science are given through action categories supported by historical, epistemological, curricular, disciplinary and application fundamentals.

Keywords: Archival. Librarianship. Museology. Information Science. Fundamentals - historical - epistemological - curricular - disciplinary – application.

RESUMEN

Trata de las relaciones entre Biblioteconomía, Archivología, Museología y Ciencia de la Información. El punto de partida del presente artículo se sintetizó en la siguiente pregunta: ¿Cuáles posibles relaciones entre la Ciencia de la Información, la Archivología, la Biblioteconomía y la Museología en el marco de sus semejanzas y particularidades, susceptibles de múltiples perspectivas de desarrollo y aplicación en común? El objetivo del artículo es abordar las múltiples posibilidades de relación entre Archivología, Biblioteconomía, Museología y Ciencia de la Información en el ámbito de los fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinarios y aplicativos. La metodología del artículo se constituye en una investigación exploratoria delineada por una revisión bibliográfica. Se concluye que las relaciones entre Archivología, Biblioteconomía, Museología y Ciencia de la Información se dan a través de categorías de acción

sostenidas por fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinares y aplicacionales.

Palabras clave: Archivología. Biblioteconomía. Museología. Ciencia de la Información. Fundamentos - históricos - epistemológicos - curriculares - disciplinares - aplicacionales.

1 INTRODUÇÃO

Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação são campos do conhecimento que desenvolveram trajetórias pautadas nas práticas de informação e documentação. Essa trajetória promoveu potenciais relações entre as áreas, principalmente entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia e Arquivologia e Ciência da Informação.

A Museologia, embora possua dinâmicas no âmbito da informação e documentação e partilhe, com Biblioteconomia e Arquivologia, algumas características como a tradição milenar, preocupação inicial com a preservação passando para a organização e chegando à acessibilidade, produção de conhecimentos essencialmente manualística e procedimental (ARAÚJO, 2011) não possui a mesma intensidade histórica de relação no campo da informação/documentação em virtude de abstrair um caráter mais artístico em seu *modus operandi*.

O ponto de partida do presente artigo foi sintetizado na seguinte pergunta: quais possíveis relações entre Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no âmbito de suas similaridades e particularidades, passíveis de múltiplas perspectivas de desenvolvimento e aplicação em comum? O objetivo do artigo é abordar as múltiplas possibilidades de relação entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinares e aplicacionais.

A metodologia do artigo se constitui em uma pesquisa exploratória que busca estabelecer uma intimidade teórico-analítica sobre o assunto e uma revisão bibliográfica por meio de diálogo com autores nacionais e internacionais das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Ciência da Informação e de outras áreas do conhecimento, em especial, das Ciências Humanas.

Para galvanizar condições que elucidem as relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, há uma divisão em dois momentos. O primeiro traz referência ao reconhecimento da noção de relação como fenômeno epistemológico para que seja possível compreender os desafios semânticos do termo relação e de quais possíveis determinações dialógicas fundamentam a relação entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. Já o segundo dimensiona a relação entre as quatro áreas por meio de **fundamentos** (bases e princípios que sustentam um determinado objeto ou área do conhecimento) que segmento, a saber:

1. fundamentos históricos;
2. fundamentos epistemológicos;
3. fundamentos curriculares;
4. fundamentos disciplinares; e
5. fundamentos aplicacionais.

A concepção integrada destes fundamentos possibilita uma discussão mais ampla e estratégica das interfaces entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação conforme será discutido adiante.

2 A RELAÇÃO COMO FENÔMENO EPISTEMOLÓGICO

Falar sobre **relação** evoca uma concepção poli conceitual na medida em que vislumbra múltiplas intercorrências no âmbito do conhecimento geral e conhecimento científico, tanto nas questões naturais, quanto humanas/sociais, materiais ou abstratas, tangíveis ou intangíveis, reais ou imaginárias etc.

Relação incide um conjunto de práticas relativas a **identificação/descrição** (sentido configurador); **referência** (o que é mencionado, insinuado ou comentado); **conexão** (aproximação); **mediação** (intervenção e interferência); **comparação** (envolve a constituição de semelhanças, diferenças e particularidades); **ligação** (união, fusão ou junção); **vínculo** (encadeamento e/ou pertencimento); e **relato** (narrativa).

Desse modo, a relação como fenômeno epistemológico denota possibilidades diversas de pensar a configuração, semelhança/diferença/particularidade, aproximação,

narrativa, união/fusão/junção, pertencimento, intervenção/interferência e menção a determinados objetos/fenômenos que caracterizam as ciências e os elementos associativos entre as áreas do conhecimento.

Isto quer dizer que a relação empreende um dos sentidos mobilizadores da dinamização disciplinar entre as ciências, de sorte que através das diversas formas de relação indicadas no parágrafo anterior, as áreas do conhecimento conquistam novas conotações epistemológicas, considerando as (re)definições teórico-conceituais, metodológicas, históricas e aplicativas.

A relação como fenômeno epistemológico se sustenta a partir dos seguintes aspectos: **disciplinaridade e suas derivações (pluri ou multi, inter e transdisciplinaridade), transversalidade, pluralidade, diversidade, reticularidade, reciprocidade, hibridade.** A primeira é base *sine qua non* para existência, desenvolvimento e finalidades dos demais tipos de atribuições epistemológicas do termo relação.

A relação como fenômeno epistemológico suscita perspectivas interdisciplinares como categorias de ação que conduzem a um exercício de conhecimento, formalizando a arte de um tecido que não deixa ocorrer um divórcio entre seus elementos e que se desenvolvem a partir da aproximação entre as próprias disciplinas. (FAZENDA, 1994)

A intensidade das relações entre as áreas do conhecimento determina as condições para fluidez das dinamizações disciplinares multi ou pluri, inter e trans disciplinares, revelando, conforme Pombo (2008), que essas relações disciplinares devem ser pensadas num *continuum* que vai da coordenação (pluridisciplinaridade) à combinação (interdisciplinaridade) e desta à fusão (transdisciplinaridade), produzindo a esta continuidade um *crescendum* de intensidade que vai do paralelismo pluridisciplinar ao perspectivismo e convergência interdisciplinar e, desta, ao holismo e unificação transdisciplinar.

O conceito de relação produz uma densidade semântica sobre a continuidade e crescimento das aproximações entre as áreas do conhecimento, sendo a intensidade com que a relação é envidada na prática um fundamento crucial para que as derivações

das dinâmicas disciplinares preconizam transformações e novas concepções epistemológicas no campo científico.

Em síntese, a relação como fenômeno epistemológico reside na possibilidade de diálogo, articulação e conexão entre as disciplinas que transformam fragmentos disciplinares em práticas interdisciplinares, haja vista que determinados problemas, questões ou objetos não são contemplados apenas por respostas de uma só área, mas envolvem o conjunto de contribuições das disciplinas que se relacionam para responder uma pergunta/questão central. (HABERMAS, 1987)

Conforme indicado e agora mais passível de detalhamento, o conceito de relação como fenômeno epistemológico agrega, a saber:

- a) **transversalidade** – compreende a relação como concepção epistemológica integral e holística afunilando as aproximações entre cada campo do conhecimento. Por exemplo, as visões da Ciência da Informação, Comunicação, Sociologia, Administração, Computação e outros campos do conhecimento das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas, Tecnológicas, Agrárias e Saúde sobre o conceito de informação e as devidas relações entre as visões de cada área (SILVA, 2017);
- b) **pluralidade** – preconiza a infinidade de possibilidades pelas quais as relações podem ser realizadas entre as áreas do conhecimento, evocando simultaneamente a percepção de sermos uma unidade (no sentido de que cada área do conhecimento representa uma unidade) com características diferentes que possuem capacidade estratégica para promoção de relações. Essas relações ocorrem quando os campos do conhecimento reconhecem as múltiplas possibilidades de relação no campo do ensino, pesquisa, extensão, atividade profissional e nas práticas acadêmico-científicas em geral;
- c) **diversidade** – pautada pela relação e coexistência respeitosa entre diferentes campos do conhecimento, grupos de correntes diferentes de pensamento. Ocorre quando dois ou mais campos do conhecimento desenvolvem relações respeitando as semelhanças, diferenças e particularidades de cada campo;

- d) **reticularidade** – define a relação sobre determinado assunto ou prática se relaciona entre os campos do conhecimento e dimensiona os significados. Silva (2017) estabelece exemplo sobre como o conceito de informação circula em cada área do conhecimento e como um conceito de informação abordado em uma área pode contribuir para o desenvolvimento investigativo de outra área. Em outras palavras, como um mesmo conceito de informação pode ser investigado e aplicado em várias áreas do conhecimento simultaneamente, respeitando as diferenças e particularidades de cada área;
- e) **reciprocidade** – relativo ao modo como a relação permite a contribuição mútua entre duas ou mais áreas do conhecimento promovendo uma integração disciplinar, consolidando determinadas teorias, conceitos e práticas. Por exemplo, como Ciência da Informação e Comunicação podem constituir grupo de pesquisa acerca do conceito de informação, com vistas a maturação e o crescimento de ambas áreas em torno do conceito estudado (SILVA, 2017);
- f) **hibridade** – tenciona as relações no âmbito da interculturalidade científica, ou seja, deve fomentar a solução de um determinado problema/questão agregando campos diversos do conhecimento. Por exemplo, para compreender os conceitos de documento, é pertinente agregar os fundamentos teórico-epistemológicos de área como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Ciência da Informação, História, entre outros e relacionar os fundamentos de cada área a fim de obter respostas sobre o conceito de documento. O hibridismo é resultado das práticas de pluralidade e diversidade.

Portanto, a relação como fenômeno epistemológico expressa o desenvolvimento das múltiplas facetas pelas quais os campos do conhecimento podem dialogar, avaliar, compreender, resolver problemas, aprimorar fundamentos, construir novos conhecimentos e definir novas competências científicas.

3 DOS FUNDAMENTOS DO CAMPO INFORMACIONAL: RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Considerando o que foi anunciado na introdução e discutido na seção anterior, as relações entre os campos do conhecimento possuem múltiplas características e, quando aplicadas na aproximação entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, revelam os seguintes fundamentos:

- a. fundamentos históricos;
- b. fundamentos epistemológicos;
- c. fundamentos curriculares;
- d. fundamentos disciplinares;
- e. fundamentos aplicativos

3.1 Fundamentos históricos

Os fundamentos históricos compõem a base do pensamento informacional que constitui as relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. Relações históricas entre as áreas supramencionadas pressupõem **identificação/descrição** como retrospectiva e prospecção alusivas a caracterização de cada área e suas evidências em comum no transcurso histórico, **referência** que são as menções concebidas para qualificar cada área, **conexão** que prima pela aproximação (teórico-conceitual e pragmática) entre as áreas, **mediação** que favorece intervenção e interferência mútua ou unilateral entre as áreas, **comparação** como desiderato da constituição de semelhanças, diferenças e particularidades, **ligação** que preconiza uma união, fusão ou junção institucional, **vínculo** que dimensiona pertencimento entre as áreas e, por fim, o **relato** que traz à baila uma síntese narrativa individual ou dialogada entre as áreas que busca explicitar o conjunto de relações identificadoras/descriptoras, referenciadas, conectoras, mediacionais, comparativas, de ligação e vinculadoras entre as áreas do conhecimento em questão.

Essas relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação ocorrem, em especial, a partir dos seguintes elementos:

- a) relações gerais entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (identificações/descrições, referências, conexões, mediações, comparações, ligações e vínculos);
- b) as contribuições da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia para o desenvolvimento da Ciência da Informação (conexões, mediações, comparações, ligações e vínculos);
- c) as contribuições da Ciência da informação para o desenvolvimento das disciplinas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (conexões, mediações, comparações, ligações e vínculos).

As formas de relação mencionadas, expressam uma variedade de conjunções históricas no campo informacional que caracterizam, por um lado, a autonomia de cada área e, por outro lado, possíveis aproximações históricas, epistemológicas e institucionais, formalizando um primado de interdependência entre as quatro áreas abordadas.

Com relação ao primeiro elemento, as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia possuem perspectivas de atuação no âmbito das práticas de documentação e informação, principalmente no que tange ao ensino, pesquisa, extensão e à atuação profissional em arquivos, bibliotecas e museus, respectivamente.

As principais relações entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia estão descritas na construção histórica das práticas de ensino, pesquisa, extensão e atuação, sendo descritas no quadro 1:

Quadro 1 – Potenciais relações históricas entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia

Biblioteconomia	Arquivologia	Museologia
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia	Fundamentos Teóricos da Arquivologia	Fundamentos Teóricos da Museologia
Histórias das práticas documentais e informacionais da biblioteca	Histórias das práticas documentais e informacionais no arquivo	Histórias das práticas documentais e informacionais no museu

Organização e tratamento da informação	Gênese Documental	Documentação museológica
Avaliação de bibliotecas	Avaliação de arquivos	Avaliação de museus
Funções biblioteconômico-informacionais: produção, organização, difusão, acesso, uso e apropriação da informação	Funções arquivísticas: produção, avaliação, classificação, descrição, conservação e difusão documental	Funções museológicas: seleção, aquisição, identificação, registro, descrição e inventário de acervos/artefatos.
Conexões da Biblioteconomia e Ciência da Informação com as demais ciências	Conexões da Arquivologia com as demais ciências	Conexões da Museologia com as demais ciências
Bases deontológicas e éticas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Bases deontológicas e éticas da Arquivologia	Bases deontológicas e éticas da Museologia
O contexto da produção de documentos e informação na biblioteca	O contexto da produção de documentos e informação no arquivo	O contexto da produção de documentos e informação no museu
Políticas de biblioteca	Políticas de arquivo	Políticas de museu

Fonte: elaborado pelo autor

As relações potenciais e efetivas entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia são expressas na concepção curricular, constituindo setores em comum como Fundamentos, Organização, Gestão, Tecnologias e Recursos/Serviços de informação. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia são disciplinas com origens similares e que se relacionam cotidianamente nas práticas técnicas e profissionais, mas apresentam autonomia e particularidade em seus *modus operandi*. No entanto, é pertinente afirmar que a semelhança entre as três disciplinas, não implica que sejam iguais ou naturalmente relacionáveis, mas que há várias perspectivas de relação no campo acadêmico, profissional e político e que quando se fala em particularidades, significa que Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia possuem caminhos próximos, mas com finalidades de aplicação diferentes.

No que concerne ao segundo elemento, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, em especial a segunda, contribuíram de modo significativo para o advento e desenvolvimento da Ciência da Informação através de perspectivas, quais sejam: organização da informação e do conhecimento; organização para preservação da memória; serviços de informação; e estudo de usuários.

Araújo (2011) pondera que Biblioteconomia e Arquivologia são igualmente antigas e ligadas ao surgimento dos suportes escritos do conhecimento humano. Ambas desenvolveram, ao longo dos séculos, técnicas e procedimentos para, num primeiro momento, conservar e guardar documentos; depois, organizá-los de maneira a serem recuperados; e, em tempos mais recentes, para tornar acessíveis seus conteúdos.

Esses processos de conservação, guarda, organização e recuperação envidados pela Biblioteconomia e Arquivologia foram fundamentalmente relevantes para pensar o estatuto epistemológico da Ciência da Informação que nasce como uma ciência voltada para estudar fenômenos de organização e recuperação da informação.

Sobre os serviços de informação, a Biblioteconomia e a Arquivologia, através do desenvolvimento dos serviços de informação, especialmente a partir dos **serviços de referência** (fins do século XIX) e posteriormente a serviços como **informação utilitária** e **disseminação seletiva da informação** (DSI), embasaram o desenvolvimento da Ciência da Informação como campo do conhecimento promovendo a este campo do conhecimento uma dimensão mais humana e científico-tecnológica. Já sobre os estudos de usuários se instituíram como atividade informacional que inicia sorrateiramente em fins da década de 1920 a partir da Escola de Biblioteconomia de Chicago e se aguça a partir da *Royal Socyete Conference* em 1948 – evento que subsidia a institucionalização da Ciência da Informação – por meio de pesquisas como John Desmond Bernal (perspectivas e motivações para obtenção da informação e suas formas de uso pelos cientistas) e Donald Urquhart (a informação como fenômeno de distribuição e uso no contexto científico e tecnológico). (SILVA, 2017)

Em síntese, a Ciência da Informação engendra seus principais fundamentos a partir de práticas já desenvolvidas pela Biblioteconomia e Arquivologia, ponderando um conjunto de relações históricas baseadas na consecução de conhecimentos em comum.

Neste caso, a Ciência da Informação amplia os leques de pesquisas e práticas científicas voltadas para a organização, preservação da memória, serviços de informação e estudo de usuários.

Finalmente, no que tange ao terceiro elemento, a Ciência da Informação traz um conjunto de contribuições para o desenvolvimento da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia por meio dos seguintes aspectos:

- a) gestão da informação – articula um olhar biblioteconômico-arquivístico-museológico de cunho gerencialista, ampliando as perspectivas para atuação do bibliotecário e do arquivista, via práticas de informação, tais como: gestão do acervo, gestão de serviços e produtos, gestão de tecnologias (organização, acesso, uso etc), gestão de pessoas e gestão para avaliação;
- b) tecnologias da informação – tenciona a proposição/criação de novos produtos, principalmente em nível digital que dinamizam as condições para atuação do bibliotecário/arquivista/museólogo na era global como profissional que organiza, medeia e partilha informação em diversos tempos e espaços;
- c) estudo de usuários – atenta para as contribuições da Ciência da Informação através de estudos quantitativos (focalizados no ambiente de informação) e qualitativos (um primeiro de abordagem cognitivista fincado em uma conotação **para** o usuário para diminuição de incertezas e alteração de estruturas cognitivas e um segundo de abordagem social firmado em uma conotação **com** o usuário por meio de uma condução interacional, visando a partilha da informação e a autonomia do usuário que são utilizados/apropriados nos currículos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia;
- d) temas contemporâneos (exemplos: mediação da informação, competência em informação, práticas informacionais, redes sociais, ambientes virtuais como bibliotecas digitais, repositórios etc) – são assuntos que estão inseridos no escopo histórico-epistemológico da Ciência da Informação por meio de práticas de ensino e pesquisa que a Arquivologia/Biblioteconomia/Museologia se apropriam, tanto para estruturação curricular e prática profissional, quanto para produção de pesquisas.

Enfim, assuntos vinculados à gestão, tecnologias, estudo de usuários e temas contemporâneos diversos, denotam potenciais relações pautadas em conexões, mediações, comparações, ligações e vínculos que produzem diálogos institucionais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, possibilitando contribuições mútuas e, concomitantemente, a preservação dos fundamentos históricos de cada área.

3.2 Fundamentos epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos estão intrinsecamente concatenados aos fundamentos históricos, considerando que o transcurso histórico embasou condições para o desenvolvimento epistemológico. Os fundamentos epistemológicos são delimitados nos seguintes pontos:

- I. a ideia da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia se constituírem como disciplinas (essência de formação para prática profissional) e a Ciência da Informação se constituir como um campo do conhecimento (essência de formação para prática de pesquisa);
- II. a construção de conceitos e de práticas de documentação e informação em comum entre as quatro áreas em nível de ensino e pesquisa – conceitos de documento, informação, gestão, tecnologias, processos e fluxos de informação, além da memória, políticas de informação, comunicação científica, entre outros;
- III. diálogos político-científicos e institucionais entre a Ciência da Informação e a Arquivologia-Biblioteconomia-Museologia – a Ciência da Informação empreende um construto de representação acadêmico-científica com possíveis contribuições para o desenvolvimento técnico-científico e de atuação profissional da Arquivologia-Biblioteconomia-Museologia e, por sua vez, a Arquivologia-Biblioteconomia-Museologia com um olhar específico sobre informação voltado para aplicação em ambientes de informação, especialmente arquivos/bibliotecas/museus para prática de atuação profissional e também de

pesquisa, assim como a perspectiva de suscitar questões técnico-científicas e profissionais que podem ser objetos de estudo da Ciência da Informação.

Os três pontos elencados refletem uma estruturação epistemológica do campo informacional e são norteados por uma análise de domínio representativa da comunidade discursiva. O termo análise de domínio foi utilizado pela primeira vez em 1980 por Neighbors no campo da Ciência da Informação com a pretensão de identificar objetos, operações e relações entre o que peritos de determinado domínio percebem como importante (KERR, 2003).

Na Ciência da Informação, a análise de domínio foi utilizada pela primeira vez por Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 400) ponderando que se configura como “[...] comunidades do pensamento ou do discurso, que são partes de divisão da sociedade do trabalho” ou como “[...] um grupo que compartilha uma ontologia, comprometidos com uma investigação ou trabalho comum, e também que se engajam num discurso ou comunicação, formal ou informalmente” (SMIRAGLIA, 2014, p. 85). Outros autores da Ciência da Informação como Moya-Anegón & Herrero-Solana (2001), Hjørland (2002, 2003, 2004), Tennis (2002, 2003), Fry (2006), Robinson (2009) e Smiraglia (2011, 2014) também desenvolveram reflexões sobre análise de domínio.

A análise de domínio por meio da comunidade discursiva empreende os seguintes fundamentos epistemológicos para o desenvolvimento da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: **formações conceituais** do campo da informação (define os múltiplos conceitos que respaldam o desenvolvimento das áreas do conhecimento), **configurações** (define os campos de atuação), **domínios de estudo** (principais teorias, questões e metodologias que norteiam o pensamento científico das áreas), **aspectos teleológicos** (define as finalidades de formação conceitual, configurações e domínios de estudo que instigam a construção de novos conhecimentos, formação de competências, satisfação de necessidades/desejos/demandas, resolução de problemas informacionais, entre outros).

E quais seriam as formações conceituais, configurações, domínios de estudo e aspectos teleológicos em comum entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e

Ciência da Informação? Hjørland (2002) elenca um conjunto de domínios que consolidam as práticas no campo da informação, a saber:

- a) produção de guias de literatura e portais temáticos – publicações que listam e descrevem os sistemas de fontes de informação em uma ou mais áreas; organizam fontes de informação de um domínio de acordo com os tipos e funções abrangidas;
- b) produção de classificações e tesouros especiais – vocabulários específicos e estruturas lógicas de categorias e conceitos de um documento ou domínio, assim como as relações semânticas entre os conceitos;
- c) especialidades em indexação e recuperação – primam pela organização de simples documentos ou coleções de maneira a otimizar a capacidade de recuperação e visibilidade de seus potenciais epistemológicos;
- d) estudos empíricos de usuários – estudos de domínios de acordo com as preferências, comportamentos ou modelos mentais de seus usuários;
- e) estudos bibliométricos – padrões sociológicos explícitos entre documentos individuais;
- f) estudos históricos – relacionam as influências mútuas entre a história do domínio ou assunto com tradições, paradigmas, assim como documentos, categorias, sistemas de comunicação e formas de expressão;
- g) estudos sobre documentos e gênero – revelam a organização e a estrutura de diferentes tipos de documentos em um domínio;
- h) estudos críticos e epistemológicos – organizam o conhecimento de um domínio em paradigmas de acordo com suas suposições básicas sobre conhecimento e realidade;
- i) estudos terminológicos, linguagens para propósitos especiais e estudos do discurso – palavras, textos e expressões em um domínio de acordo com a semântica e critérios pragmáticos;
- j) estudos em estruturas e instituições em comunicação científica – organizam os principais atores e instituições de acordo com a divisão interna do trabalho em um domínio;

- k) análise de domínio na cognição profissional e inteligência artificial – modelos mentais de um domínio ou métodos de descoberta do conhecimento para produzir sistemas peritos.

Nos domínios estabelecidos prevalecem uma concepção epistemológica que define relações a partir dos três pontos indicados no início desta subseção, pois valorizam as relações acadêmico-profissionais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, assim como denotam atribuições no contexto das práticas de informação e documentação e possibilitam aplicações em ambientes de informação como bibliotecas, arquivos e museus.

Enfim, os domínios ainda determinam relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação mediante práticas de ensino por meio do fortalecimento curricular das quatro áreas, em especial, em setores como fundamentos teóricos, organização da informação e do conhecimento, gestão da informação, tecnologias da informação e recursos e serviços de informação, práticas de pesquisa que possuem como desiderato a construção de atividades científicas no campo da informação aplicáveis em ambientes de informação e nos setores curriculares das áreas e práticas profissionais por meio da proposição/criação/aplicação de serviços, produtos e ações em geral através dos conteúdos gerais em comum entre as áreas.

3.3 Fundamentos curriculares

A construção curricular é viabilizada na condução seletiva de conteúdos e concepção ético-cognitiva desde a formação de grupos de sujeitos, elaboração de projetos, práticas disciplinares, fenômenos avaliativos de uma comunidade discursiva. Essa construção revela a institucionalização de determinada área do conhecimento e de uma comunidade discursiva por meio da constituição de um conjunto de diretrizes histórico-epistemológico-culturais que busca organizar e regular uma diversidade de conteúdos que são respaldadas pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação, gestão e atuação profissional.

Silva (2017) afirma que as relações histórico-epistemológicas entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação produzem concepções fronteiriças na construção curricular que podem ser divididas em:

- I. **fronteiras externas** – conteúdos apropriados em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins de outros campos do conhecimento das **Ciências Sociais Aplicadas** (Exemplos: Comunicação, Administração e Economia), **Ciências Humanas** (Exemplos: Filosofia/Sociologia/História, Linguística, Psicologia e Educação); outras dimensões (Exemplos: Computação, Ciências da Saúde e Direito);
- II. **fronteiras internas** – fundamentos teórico-práticos informacionais e documentários; gestão da informação; tecnologias da informação; e processos de informação.

As fronteiras identificadas não têm a finalidade de reduzir as relações histórico-epistemológicas dos currículos do campo da informação, mas de estabelecer parâmetros específicos e gerais que dinamizam as relações intrínsecas e extrínsecas da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, considerando que essas fronteiras são interdependentes e subsidiam a formação curricular dos campos do conhecimento supramencionados.

O quadro 2 elenca as relações curriculares e temático-disciplinares entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação:

Quadro 2 – Conteúdos em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação

Assuntos/disciplinas	Conteúdo
A construção do conhecimento	Epistemologia. Metodologia da pesquisa. Heurística.
O estatuto do documento	Produção de evidência <i>versus</i> atribuição de sentido. A informação orgânica e a inorgânica. As unidades físicas de referência: documento, peça, série, coleção, arquivo e acervo (cartorial e operacional). As unidades intelectuais de referência: assunto e função. O documento como indício, prova e testemunho.
O fluxo documental: da gênese ao acesso	Produtores e usuários da informação (mediações e interfaces). A contextualização como ferramenta.

	Seleção/avaliação. Representação e comutação: polissemia e monossemia.
As instituições	Funções pragmáticas, cognitivas, estéticas e vivenciais. Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria. Patrimônio, memória, herança, cultura.
Processos de informação	Práticas em armazenamento, organização, geração, produção, comunicação, mediação, acesso, uso e apropriação da informação.
Tecnologias da informação	Suportes digitais/virtuais/analógicos nas práticas documentárias e de informação. Aplicação das tecnologias de informação em ambientes de informação (bibliotecas, arquivos, museus e outros ambientes de informação).
Gestão da informação	Gestão de documentos, gestão eletrônica de documentos (GED), gestão de pessoas em ambientes de informação, planejamento em ambientes de informação, qualidade do documento e da informação.

Fonte: elaborado pelo autor com base no documento do MEC (2001)

As relações curriculares expostas denotam um conjunto de variáveis que se situam nas concepções teóricas, epistemológicas, metodológicas e empíricas dos conteúdos formadores até o *modus operandi* da atuação profissional. No entanto, essa relação não é linear na medida em que vislumbra várias possibilidades de relações entre os setores curriculares e entre os sujeitos humanos que compõem o currículo como estudantes, professores e profissionais.

Essas relações curriculares e temático-disciplinares podem ser melhor compreendidas na dimensão conceitual de documento (estatuto do documento) e informação (fenômenos epistemológicos de aplicação teórico-prática) em que Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação produzem aproximações, conexões, mediações, comparações e/ou ligações no contexto do fluxo documental, formação das instituições, processos, tecnologias e gestão da informação.

O documento pode ser visualizado sob vários vieses como o biblioteconômico-documentário que se sustenta pelas técnicas e linguagens documentárias com múltiplas finalidades no fazer das bibliotecas, quais sejam, organização de acervos, mensuração da produção científica (uso das chamadas métricas de informação como a Bibliometria), disseminação e mediação da informação, entre outras ou pelo viés arquivístico-documentário que é “1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública

ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência” (PAES, 2006, p. 26) ou aquele que é produzido no desenrolar das atividades e funções jurídicas ou administrativas, apresentando relações orgânicas entre si. (BELLOTTO, 2006)

A informação pode ser compreendida pelo viés biblioteconômico-informacional através de percepções técnicas, humanas e pragmáticas apresentando procedimentos pelos quais a biblioteca dinamiza a variedade de documentos (livros, artigos, revistas, materiais iconográficos, audiográficos, bibliografias etc.), contemplando uma visão processual de organização, disseminação/mediação, acesso, recuperação, uso e apropriação pelos sujeitos que utilizam informação e como disponibiliza serviços e produtos para satisfazer necessidades, desejos e demandas de informação.

Na Arquivologia, a informação possui um caráter mais institucional e administrativo na informação orgânica que “[...] é um conjunto de informações sobre um determinado assunto, materializado em documentos arquivísticos e que foi produzido no cumprimento das atividades e funções das organizações.” (CARVALHO; LONGO, 2002, p.115).

Na Museologia, a informação parte de uma visão tradicionalista de objeto museológico, valorizada pela sua materialidade, que passa à valorização do objeto como documento, como fonte ilimitada de informação (MARQUES, 2010), que é sustentada pela tríade coleção–espaço–informação, sendo que o êxito desta última depende amplamente das maneiras como as duas primeiras são concebidas.

Na Ciência da Informação, a informação demanda múltiplos olhares pautados em processos, fluxos, tecnologias e gestões, assim como está fincada nas bases dos paradigmas físico, cognitivo e social e ainda na caracterização de fundamentos de cunho técnico-pragmático, humano e científico.

Os conceitos de documento e informação movem a diretriz de relação e atuação das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação em virtude de formar os objetos e campos de atuação acadêmico-científica, profissional e

político-institucional, considerando as relações entre os conceitos e *modus operandi* e o respeito a preservação da autonomia de cada área.

3.4 Fundamentos disciplinares e suas derivações

As condições pluri ou multi, inter e transdisciplinares entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação são possíveis como corolário dos fundamentos históricos, epistemológicos e curriculares, pois se instituem a partir das relações práticas entre sujeitos e instituições que compõem as quatro áreas do conhecimento.

Para repensar as intercorrências da disciplinaridade e suas derivações no campo da informação, é pertinente a superação da ideia de natureza interdisciplinar. É a visualização de estudos sobre a natureza interdisciplinar da CI que culminam por caracterizar a informação naturalmente como fenômeno interdisciplinar em face da relação objeto-campo do conhecimento. (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; CHANG; HUANG, 2012; CHERRY et al, 2011; PALMER; NEUMANN, 2002; PINHEIRO, 2004; PREBOR, 2010).

Quando se atesta que o campo da informação, em particular a Ciência da Informação, possui natureza disciplinar, a afirmação é envidada como prerrogativa de instituir o fato de que as áreas já contêm desde o seu nascedouro uma via multi/pluri/inter/transdisciplinar. No entanto, é pertinente partir para uma estrutura de pensamento diferente no sentido de desconsiderar a natureza interdisciplinar das quatro áreas em questão. Tal constatação ocorre pela ponderação de que o caráter multi/pluri/inter/transdisciplinar da ciência não é uma categoria de conhecimento, mas de ação. Convergindo com este axioma, Fazenda (1994) afirma que a interdisciplinaridade conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível. A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Isto quer dizer que as relações multi/pluri/inter/transdisciplinares são realizadas na/da/pelas práticas entre sujeitos e instituições, superando o apanágio naturalista

associal e antidialógico dessa acepção multi/pluri/inter/transdisciplinar na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação.

Desse modo, partindo dos pressupostos da Ciência da Informação, é possível identificar potencialidades de práticas multi/pluri/inter/transdisciplinares com a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, conforme designa o quadro 3 que segue:

Quadro 3 – Percepções pluri/multi/inter/transdisciplinares a partir da Ciência da Informação com a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia

Áreas pluri/multi/inter/transdisciplinares	Subáreas no âmbito da informação
Biblioteconomia	Representação da informação; Sistemas de recuperação da informação; estudo de usuários (incluindo desejos/demandas/necessidades e uso de informação); processamento automático da linguagem; gestão da informação; tecnologias da informação; processos de informação; bibliotecas tradicionais e digitais/virtuais; informação e memória.
Arquivologia	Representação documentária; gestão documental/gestão eletrônica de documentos; tecnologias da informação; arquivos tradicionais e digitais/virtuais; documento e memória.
Museologia	Representação de artefatos; estudos de público; gestão e tecnologias da informação; museus tradicionais, digitais/virtuais; documentos/artefatos como fonte de preservação da memória.

Fonte: Silva (2013; 2017).

Diante do quadro 3, reverberam-se possíveis tipos de atribuições interdisciplinares entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação:

a) a limitação da interdisciplinaridade restritiva (BOISOT) ou Pseudo-interdisciplinaridade (HECKHAUSEN, 1972) – as disciplinas delimitam seu escopo de atuação, impondo certas barreiras à interação com outras disciplinas;

b) perspectiva da interdisciplinaridade complementar (HECKHAUSEN, 1972) – as “Três Marias” em conjunto com a Ciência da Informação surgem sob os mesmos domínios materiais, juntam-se parcialmente, criando assim relações complementares entre seus respectivos domínios de estudo. Exemplos: fundamentos da informação e

documentação ou práticas sobre gestão, organização, serviços, produtos/tecnologias de informação em comum entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação;

c) perspectiva da interdisciplinaridade auxiliar (HECKHAUSEN, 1972) – envolve a utilização de métodos entre as disciplinas permitindo possibilidades de diálogos e aplicações em comum. **Exemplo:** apropriação pela Arquivologia dos estudos no setor de organização desenvolvidos pela Biblioteconomia e Ciência da Informação;

d) a perspectiva da interdisciplinaridade unificadora (HECKHAUSEN, 1972) ou interdisciplinaridade estrutural (BOISOT, 1972) – campos teórico, epistemológico e metodológico da Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação possuem efetiva integração interna, assim como se apropriam de princípios e metodologias de outras áreas de conhecimento aferindo um processo de modificação estrutural e recíproca. **Exemplo:** a estruturação aproximativa dos processos de informação;

e) perspectiva da interdisciplinaridade linear (BOISOT, 1972) ou interdisciplinaridade auxiliar (HECKKAUSEN, 1972) – alusivo a um conjunto de questões, princípios, leis e teorias de uma disciplina que podem ser aplicados com êxito em outras disciplinas. **Exemplo:** as concepções de gestão, tecnologias e recursos/serviços na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação.

As potencialidades multi/pluri/inter/transdisciplinares, primam por uma fundamentação histórico-epistemológica, curricular e aplicacional em comum entre as quatro áreas, sendo que Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia determinam possibilidades para uma integração interna de cunho histórico-epistemológico-curricular, seja na individualidade de cada área, seja nas relações entre si, enquanto a Ciência da Informação dinamiza as complementaridades e aplicações que permitem afunilar estrategicamente as relações de caráter acadêmico (ensino, pesquisa, extensão e orientação), político e profissional com as três áreas.

3.5 Fundamentos aplicacionais

Os fundamentos aplicacionais refletem a síntese dos outros fundamentos apresentados neste artigo. Estes fundamentos imprimem a percepção de que Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação podem produzir de modo individualizado e/ou conjunto, ações estabelecidas pelas seguintes categorias: ensino, pesquisa, extensão, atuação profissional e atuação política que revelam um olhar holístico sobre as relações entre as quatro áreas. O quadro 4 detalha essas ações:

Quadro 4 – Propostas para dinamização das práticas em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação

Fundamentos	Propostas de ação
Ensino	Formulação de um currículo com disciplinas em comum no primeiro ano e disciplinas/atividades específicas nos demais períodos do curso. Sugestões de disciplinas gerais em comum (primeiro ano): Fundamentos da Ciência da Informação; Fundamentos da informação; Fundamentos da organização da informação; Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; Informação e Cultura; Informação e sociedade; Gestão de unidades de informação; Tecnologias da informação; Elaboração do trabalho científico; Introdução à Filosofia; Introdução à Sociologia; Lógica; Introdução aos registros do conhecimento; Informação e memória.
Pesquisa	Estímulo à produção de pesquisas em nível docente, discente e em parceria (projetos de pesquisa, TCC etc) que incentivem a criação de produtos estratégicos para a sociedade. Exemplos: guias, manuais, cartilhas, aplicativos, softwares, serviços para os ambientes de informação, indicadores, modelos de organização para ambientes de informação, novos conceitos para ambientes de informação entre outros.
	Criação de programas, projetos, cursos e eventos em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins valorizando as perspectivas de aproximação regional (contribuições mútuas entre departamentos/centros).

Extensão	Valorização extensionista – construção de programas agregados em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins que podem congregam elementos diversos como práticas informacionais e documentárias, gestão/tecnologias/processos de informação e práticas institucionais, técnicas e pedagógicas em ambientes de informação.
Atuação profissional	<p>Estágio supervisionado Constituído em duas etapas – a primeira mais introdutória/genérica (panorama geral do ambiente de informação) e a segunda mais detalhada/especializada (atuação mais específica em setores específicos que o aluno mais se identifica através de um diálogo triádico entre professor, profissional da informação e aluno).</p> <p>Perspectivas gerais para atuação profissional Incentivo à criação e construção de empresas juniores e incubadoras que permitam aos estudantes, sob orientação docente, constituir seus próprios empreendimentos, visando aplicá-los no mercado ainda durante a graduação e quando egressos.</p> <p>Maior aproximação entre a Universidade e as associações profissionais e conselhos de classe, especialmente, via parcerias extensionistas, no sentido de fortalecer os elos entre a academia e as práticas profissionais/político-institucionais.</p> <p>Exemplos: eventos e cursos sobre formação política, atuação profissional e produção conjunta de projetos para captação de recursos via editais locais, regionais, nacionais e internacionais para incentivo a projetos de aprimoramento das práticas profissionais entre estudantes, discentes e profissionais.</p>
Atuação política	Aproximação articulada entre os Conselhos (CFB/CRB, CONARQ, COFEM/COREM) e as Associações de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na pretensão de desenvolvimento de atividades em comum em níveis locais, regionais e nacionais.
Práticas institucionais	Diálogo coletivo entre as áreas para criação de novos cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Proposição de pós-graduação lato sensu. Proposição de pós-graduação stricto sensu acadêmico e profissional nas quatro áreas. Luta pela criação de sistemas municipais, estaduais e federais de ambientes de informação (bibliotecas, arquivos e museus). Desenvolvimento de ações sociais de informação junto a setores diversos da sociedade (comunidades, movimentos sociais, ONG etc).

Fonte: elaborado pelo autor

Cada fundamento aplicacional aduzido referencia um conjunto de ações que agregam **setores acadêmicos** (professores, discentes e a Universidade em geral), **setores do mercado** (organizações e profissionais da informação) e **setores político-institucionais** (órgãos de classe como conselhos, associações e sindicatos). As relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia em Ciência da Informação devem se consolidar a partir dos três setores a fim de que preconizem uma plenitude aplicacional.

Ensino e pesquisa são práticas eminentemente acadêmicas que buscam concretizar a capacidade formativa de profissionais e pesquisadores, respectivamente que atuem para expansão dos fazeres das quatro áreas. O ensino demanda a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas que fomentem as relações entre as áreas no âmbito das atividades de informação e documentação.

Já a extensão, embora seja uma prática acadêmica, tende a conquistar envergadura mais sólida quando envidada em parceria com órgãos de classe como conselhos, associações e sindicatos a fim de prover práticas dialogadas de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. É recomendável a construção de programas de extensão, reconhecendo o programa como um “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino” (FORPROEX, 2007, p. 35), de sorte que é bastante alvissareira para galvanizar as relações (conexão, mediação, comparação, ligação e vínculo) entre docentes/profissionais das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, formalizando uma rede continuada de projetos com causas, procedimentos e finalidades em comum.

A atuação política é uma característica essencial dos órgãos de classe, mas o sentido pleno se situa na capacidade que órgãos de classe e meio acadêmico possuem de articular os diversos segmentos biblioteconômicos, arquivísticos, museológicos e da Ciência da Informação em prol dos pleitos em comum, principalmente aqueles vinculados às práticas institucionais.

A atuação profissional agrega a diversidade do mercado informacional atinente às áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação que, de acordo com Silva (2018), pode ser dividida em:

- a) convencional – Bibliotecas públicas, escolares, infantis e comunitárias; Bibliotecas universitárias e especializadas; Arquivos; Museus; e Centros de cultura e documentação;
- b) não-convencional – Organizações de saúde; Organizações jurídicas; Empresas; Indústrias; Bancos; Meios de comunicação; Editoras e livrarias; ambientes virtuais de aprendizagem;
- c) institucional – público; privado; público-privado; terceiro setor; e autônomo;
- d) temático – gestor; organizador; mediador; tecnologias; políticas (programas, projetos etc); e recursos e serviços.

A atuação profissional prevê a grandeza e diversidade do mercado informacional que se constitui desde as práticas de estágio supervisionado e remunerado até práticas de atuação no mercado convencional, não-convencional, institucional e temático pertencentes, de modo mais enfático, aos arquivistas, bibliotecários e museólogos.

As práticas institucionais empreendem uma síntese pragmática integrada entre os três setores, visto que pensar o plano conceitual e aplicativo de ações de informação depende, sobretudo, da relação entre as categorias como fenômeno de conexão, mediação, ligação e vínculo entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. Embora cada área possua pautas específicas, há um conjunto de reivindicações e ações em comum nos contextos do ensino, pesquisa, extensão, atuação profissional, atuação política e práticas institucionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação se dão em diversas vertentes na identificação/descrição, referência, conexão, mediação, comparação, ligação, vínculo e relato. Todas essas relações

possuem a finalidade de elucidar os fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinares e aplicativos das quatro áreas.

Ao dizer que as relações entre as áreas devem ser produzidas e concretizadas na prática, implica na questão de que há um pluricontextualismo nas relações, de modo que há possibilidades de relações em comum entre diferentes instituições (caráter nacional da relação), assim como há a possibilidade de relações particulares (caráter regional ou local da relação).

Desse modo, respondendo à pergunta do ponto de partida apresentada na introdução, é possível constatar que Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação possuem relações a partir dos seguintes fundamentos: históricos, epistemológicos, curriculares, disciplinares e aplicativos, aferindo que o olhar integrado sobre estes fundamentos preconiza uma concepção construtiva no âmbito da transversalidade, pluralidade, diversidade, reticularidade e reciprocidade e/ou hibridade constituindo uma relação mais holístico-aplicacional entre as áreas.

Desse modo, o presente artigo buscou novas formas de suscitar relações possíveis entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, considerando que essas relações não ocorrem apenas no campo acadêmico, mas também no campo das práticas profissionais, políticas e institucionais, sendo representadas de modo mais totalizante no campo do ensino, pesquisa, extensão, atuação profissional, atuação política e práticas institucionais.

Portanto, a pretensão é fomentar novos estudos sobre relações no campo da informação que estejam situadas nos mais diversos nichos de atuação, preconizando uma concepção mais holística sobre as possibilidades de conexão, mediação, comparação, ligação, vínculo e relato entre as quatro áreas estudadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. Florianópolis, **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Cap. 2, p. 35-43.

BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 13 p. 47-74, jul./set. 2011.

BOISOT, M. Discipline et interdisciplinarité. In: OECD/CERI. **L'interdisciplinarité**: problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités. Paris: UNESCO/OECD, 1972. p. 90–97.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1e, p. 50, 9 jul. 2001.

CARVALHO, E. L.; LONGO, R. M. J. Informação orgânica: recurso estratégico para tomada de decisão pelos membros do Conselho de Administração da UEL. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 113-133, jul./dez. 2002.

CHANG, Y.W.; HUANG, M. H. A study of the evolution of interdisciplinarity in library and information science: Using three bibliometric methods. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 1, p. 22–33, jan. 2012.

CHERRY, J. M. et al. "Student Perceptions of the Information Professions and Their Master's Program in Information Studies." **Library & Information Science Research** v. 33, n. 2, p. 120-131, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FORPROEX. **Extensão Universitária**: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:
http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2011/legislacao_normas_documentos/extensao%20universitaria%20forproex%20organizacao%20e%20sistematizacao.pdf
Acesso em: 05 maio 2012.

FRY, J. Scholarly research and information practices: A domain analytic approach. **Information Processing & Management**, v. 42, n. 1, p. 299-316, Jan. 2006.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.

HECKHAUSEN, H. Discipline et interdisciplinarité. In: **L'interdisciplinarité**: Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 83–90.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [S.l.], v. 58. n. 4, p. 422-462, 2002.

_____. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

_____. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 30, n.3, Feb./Mar. 2004.

_____.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

KERR, E. S. **Ketib**: um processo de representação de informações para textos complexos. 2003. 96f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Computação) - UNICAMP, Campinas, 2003.

MARQUES, I. C. **O museu como sistema de informação**. 2010. 170f Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2010.

MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V. Análisis de dominio de la revista mexicana de investigación bibliotecológica. **Información, cultura y sociedad**, n. 5, p. 10-28, 2001.

PALMER, C. L.; NEUMANN, L. J. The information work of interdisciplinary humanities scholars: Exploration and translation. **Library Quarterly**, v. 72, n. 1, p. 85-117, 2002.

PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. **Morfheus**, Rio de Janeiro, v. 2, n.4, 2004.

PREBOR, G. Analysis of the interdisciplinary nature of library and information science. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 42, n. 4, p. 256–267, 2010.

ROBINSON, L. Information Science: Communication chain and domain analysis. **Journal of Documentation**, v. 65, n. 4, p. 578-591, 2009.

SILVA, J. L. C. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. México, **Investigación Bibliotecológica**, v. 27, n. 59, jan./abr., 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/view/36601>> Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. A informação na ciência da informação como perspectivismo pluri/multi, inter e transdisciplinar: do princípio quantitativo pluridisciplinar à unificação transdisciplinar. In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., 2017, Marília.

Anais...Marília: UNESP, 2017.

_____. As interfaces entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 435-444, 2017.

_____. Desafios e perspectivas para a formação política dos profissionais da informação diante das demandas do mundo do trabalho e da sociedade. In: SPUDEIT, D. F. A. O. et al. (Orgs.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

SMIRAGLIA, R. P. Domain coherence within Knowledge Organization: People, Interacting Theoretically, Across Geopolitical and Cultural Boundaries. In: MCKENZIE, P.; JOHNSON, K.; STEVENS, S. (Ed.). **Exploring interactions of people, places and information**. Fredericton: University of New Brunswick, 2011. 6p. (Proceedings of Annual CAIS/ACSI Conference, 39., 2011, Fredericton, Canada.).

_____. **The elements of knowledge organization**. Springer International Publishing, 2014.

TENNIS, J. T. Subject ontogeny: Subject access through time and the dimensionality of classification. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (Ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st Century: Integration of knowledge across boundaries: Proceedings of the Seventh International ISKO Conference, Granada (Spain), 2002**. Würzburg: Ergon, 2002. v.8, p.54-59.

_____. Two Axes of Domain Analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n.3/4, p.191-195, 2003.